

Aceitabilidade da alimentação escolar em instituições públicas - revisão sistemática

Acceptance of school feeding in public institutions - systematic review

Aceptación de la alimentación escolar en instituciones públicas - revisión sistemática

Recebido: 25/06/2020 | Revisado: 01/07/2020 | Aceito: 05/07/2020 | Publicado: 19/07/2020

Michele Figueiredo Silva Amorim

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2070-1931>

Faculdade de Educação São Francisco, Brasil

E-mail: michelefsnutri@gmail.com

Anne Karynne da Silva Barbosa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5993-8453>

Universidade Federal do Maranhão, Brasil

E-mail: Karynnenutri@gmail.com

Karina Martins Cardoso

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1923-702X>

Instituto Federal do Maranhão, Brasil

E-mail: k_m.c@hotmail.com

Wenna Lúcia Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5682-2498>

Universidade Federal do Maranhão, Brasil

E-mail: wennanutricao@gmail.com

Resumo

A alimentação adequada é um dos fatores essenciais para o crescimento e desenvolvimento saudáveis em todas as etapas da vida. Assim, a alimentação escolar objetiva suprir parcialmente as necessidades nutricionais dos alunos e com isso promover uma alimentação saudável no ambiente escolar. O objetivo desse estudo é avaliar a qualidade da alimentação escolar, mediante os testes de aceitabilidade que é realizado diretamente com os alunos. Trata-se de uma revisão sistemática. Utilizou-se para a coleta de dados as seguintes bases de dados: eletrônicas Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana do Caribe em Saúde Pública (LILACS), U. S. National Library of Medicine (PUBMED), Periódicos Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Após a leitura dos artigos foram

eliminados 11 estudos duplicados, dos quais restaram 59 artigos. Desses, 30 foram excluídos após a leitura dos resumos. Dos 29 estudos elegíveis, foram excluídos 19 pelos seguintes motivos: amostra insignificante, revisão de literatura bibliográfica, artigos publicados há mais de dez anos. A maioria dos estudos analisados obteve índice de aceitabilidade da alimentação escolar acima de 50%, porém a maioria não alcançou 85% na soma dos resultados expressos pelos testes de aceitabilidade. Todavia, quando a aceitação está abaixo de 85%, há a redução dos recursos alimentícios, inadequação no planejamento de cardápios e tipos de preparações. Diante disso, é importante utilizar método de avaliação para analisar a aceitação da alimentação escolar, uma vez que os métodos utilizados auxiliam na retirada dos alimentos não aceitos pelos alunos e valorização dos alimentos bem aceitos.

Palavras-chave: Alimentação escolar; Aceitabilidade; Testes sensoriais; Hábitos alimentares.

Abstract

Adequate nutrition is one of the essential factors for healthy growth and development at all stages of life. Thus, school feeding aims to partially meet the nutritional needs of students and thus promote healthy eating in the school environment. The objective of this study is to evaluate the quality of school meals, through acceptability tests that are carried out directly with students. This is a systematic review. The following databases were used for data collection: electronic Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Latin American Caribbean Literature in Public Health (LILACS), US National Library of Medicine (PUBMED), Periodic Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES). After reading the articles, 11 duplicate articles were eliminated, of which 59 articles remained. Of these, 30 were excluded after reading the abstracts. Of the 29 eligible articles, 19 were excluded for the following reasons: insignificant sample, literature review, articles published more than ten years ago. Most of the studies analyzed obtained an acceptability index for school meals above 50%, but the majority did not reach 85% in the sum of the results expressed by the acceptability tests. However, when the acceptance is below this value, there is a reduction in food resources, inadequate planning of menus and types of preparations.

Keywords: School feeding; Acceptability; Sensory tests; Eating habits.

Resumen

Una nutrición adecuada es uno de los factores esenciales para un crecimiento y desarrollo saludables en todas las etapas de la vida. Por lo tanto, la alimentación escolar tiene como objetivo

satisfacer parcialmente las necesidades nutricionales de los estudiantes y así promover una alimentación saludable en el entorno escolar. El propósito de este estudio es evaluar la calidad de las comidas escolares, a través de pruebas de aceptabilidad que se llevan a cabo directamente con los estudiantes. Esta es una revisión sistemática. Se utilizaron las siguientes bases de datos para la recopilación de datos: Biblioteca Electrónica Electrónica Electrónica en línea (SCIELO), Literatura del Caribe Latinoamericano en Salud Pública (LILACS), Biblioteca Nacional de Medicina de EE. UU. (PUBMED), Coordinación periódica para la mejora de Personal de Educación Superior (CAPES). Después de leer los artículos, se eliminaron 11 artículos duplicados, de los cuales quedaron 59. De estos, 30 fueron excluidos después de leer los resúmenes. De los 29 artículos elegibles, 19 fueron excluidos por las siguientes razones: muestra insignificante, revisión de la literatura, artículos publicados hace más de diez años. La mayoría de los estudios analizados obtuvieron un índice de aceptabilidad para las comidas escolares por encima del 50%, pero la mayoría no alcanzó el 85% en la suma de los resultados expresados por las pruebas de aceptabilidad. Sin embargo, cuando la aceptación está por debajo de este valor, hay una reducción en los recursos alimentarios, una planificación inadecuada de los menús y los tipos de preparaciones. Por lo tanto, es importante utilizar un método de evaluación para analizar la aceptación de las comidas escolares, ya que los métodos utilizados ayudan a eliminar los alimentos no aceptados por los estudiantes y a la valorización de los alimentos bien aceptados.

Palabras clave: Alimentación escolar; Aceptabilidad; Pruebas sensoriales; Hábitos alimenticios.

1. Introdução

A alimentação adequada é um dos fatores essenciais para o crescimento e desenvolvimento saudáveis em todas as etapas da vida. Desse modo, alimentar-se corretamente é a melhor forma para prevenir e combater as doenças, melhorando assim a qualidade de vida das pessoas (Galvão; Pereira, 2014). Os hábitos alimentares de um indivíduo são influenciados por diversos fatores, dentre os quais se destacam a idade, sexo, valor cultural, condições socioeconômicas e o ambiente que vive (Cunha, 2014).

Mediante isso, a alimentação saudável está diretamente relacionada ao ambiente escolar, o que contribui para o desempenho na instituição de ensino, bem como para a manutenção da saúde e formação de bons hábitos alimentares (Téo, et al., 2009). Assim, a alimentação na escola objetiva suprir parcialmente as necessidades nutricionais dos alunos e promover uma

alimentação saudável no ambiente de ensino, respeitando os direitos humanos e garantindo a melhoria dos padrões de saúde e segurança alimentar e nutricional dos mesmos (Cavalcanti; Silva; Silva, 2009).

Dessa maneira, para avaliar a qualidade da alimentação escolar foi criado o teste de aceitabilidade que é realizado diretamente com os alunos (Galvão; Pereira, 2014).

Os testes permitem analisar, evocar, medir e interpretar reações às características dos alimentos percebidos pelos órgãos da visão, olfato, paladar, tato e audição, dessa forma a aplicação do teste deve ser observada de maneira cautelosa sempre que houver introdução de alimento novo ou qualquer outra inovação relacionada ao preparo (Nascimento et al., 2016)

Todavia é importante verificar o conteúdo nutricional e o rendimento das preparações através do teste, buscando identificar o índice de aceitação dos cardápios escolares entre os alunos (Basaglia; Marques; Benatti, 2015).

Segundo a Resolução nº 32, de 10 de Agosto de 2006, para se obter uma boa aceitação da merenda escolar ofertada é necessário atingir 85% na soma dos resultados expressos na escalas avaliativas. Quando a aceitação está abaixo desse valor, há a redução dos recursos fornecidos (Dutcosky, 2013).

Nesse sentido, visto que o teste de aceitabilidade é importante para avaliar a qualidade de um programa de alimentação, o presente estudo possibilitou conhecer a aceitabilidade da alimentação escolar em instituições públicas. O que poderá esclarecer se ocorre ou não a aceitação dos cardápios oferecidos nas escolas públicas.

Evidenciando a importância de uma boa aceitabilidade entre os alunos, de tal modo, a aceitabilidade de um alimento está relacionada com a influência positiva que o alimento consumido tem sobre o desempenho cognitivo do aluno (Basaglia; Marques; Benatti, 2015).

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão sistemática, que é um estudo secundário que tem com base as fontes dos estudos primários, ou seja, os artigos que apresentam resultados de estudos originais (Silva, et al., 2017). As metodologias das revisões sistemáticas devem propor: elaboração da pergunta de pesquisa; busca na literatura; seleção e extração dos artigos; avaliação da qualidade metodológica; síntese dos dados; avaliação da qualidade das evidências; redação e publicação dos resultados (Galvão; Pereira, 2014).

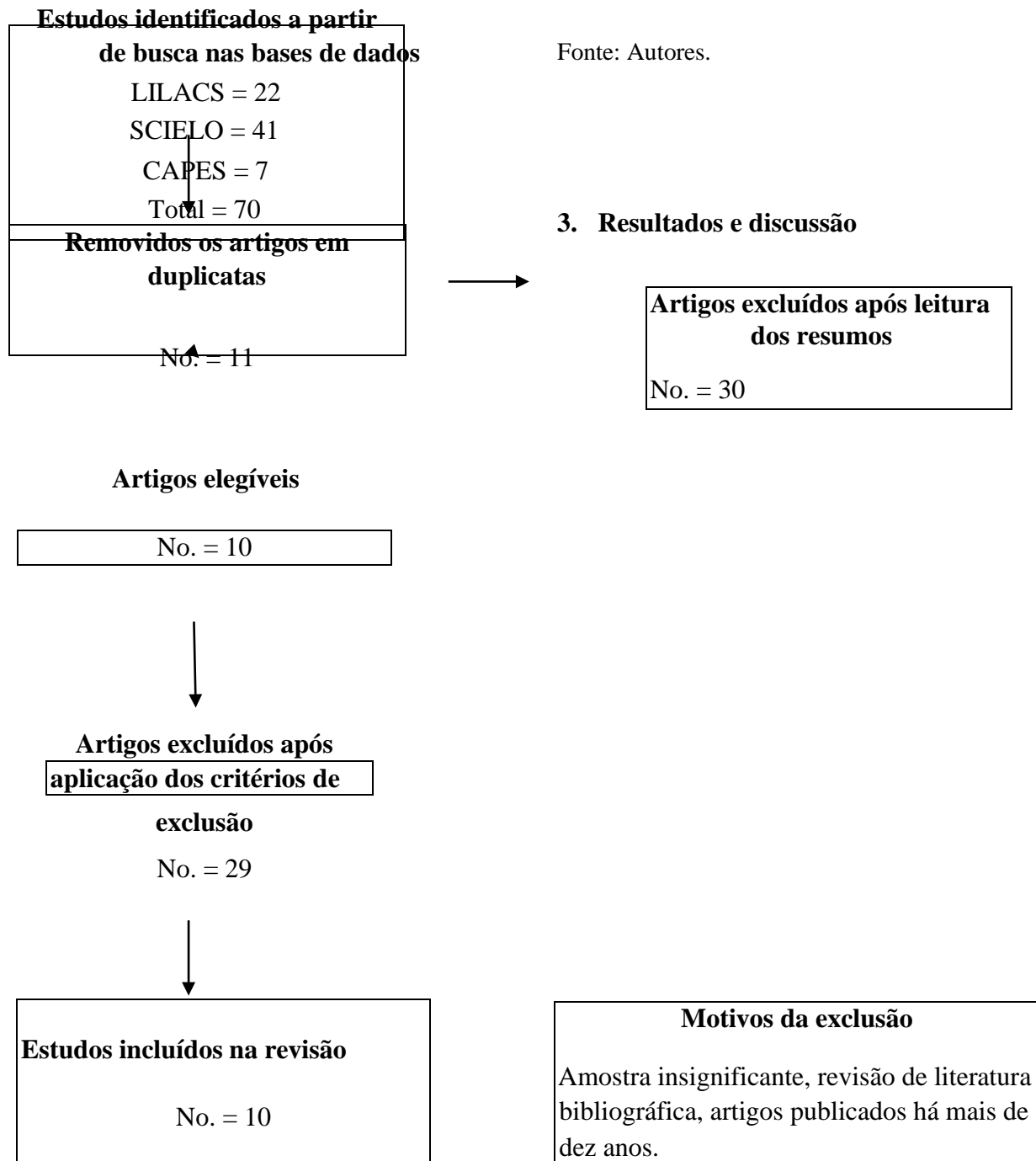
Utilizou-se para a coleta de dados as seguintes bases de dados: eletrônicas Scientific Eletronic

Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana do Caribe em Saúde Pública (LILACS), Periódicos Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Dessa forma foram selecionadas produções científicas publicados em língua portuguesa, inglesa entre os anos de 2007 e 2017. Utilizou-se como descritores nas bases de dados: Alimentação escolar, aceitabilidade e testes sensoriais.

Após a leitura dos artigos foram eliminados 11 artigos duplicados, dos quais restaram 59 artigos. Desses, 30 foram excluídos após a leitura dos resumos e metodologias. Dos 29 artigos elegíveis, foram excluídos 19 pelos seguintes motivos: amostra insignificante, revisão de literatura bibliográfica, artigos publicados há mais de dez anos. A sequência da busca está resumida no fluxograma (Figura 1).

Figura 1. Fluxograma de identificação e seleção dos artigos para revisão sistemática sobre a Aceitabilidade da alimentação escolar em instituições públicas.



Os resultados dos estudos que investigaram a aceitabilidade da alimentação escolar em instituições públicas estão descritos na Tabela 1.

Tabela 1. Características dos estudos incluídos na revisão sobre aceitabilidade da alimentação escolar em instituições públicas.

Referência (Ano)	Amostra	Teste de aceitabilidade	Achados
Cruz, et al (2013)	387 masculino 603 feminino (990 alunos)	Escala hedônica	Média de 3,66 56,32% gostaram muito 22,42% gostaram moderadamente 21,26 gostaram pouco
Raphaelli, et al (2017)	957 alunos	Escala hedônica	82% gostaram muito 12,6% gostaram moderadamente 5,4 gostaram pouco
Muniz; Carvalho (2007)	113 masculino 127 feminino (240 alunos)	Escala hedônica	45% gostaram 55% gostaram pouco
Silva et al (2013)	842 feminino 606 masculino (1448 alunos)	Questionário semiestruturado	57,3% gostaram muito e 42,7% gostaram pouco na zona urbana 55,6% gostaram muito e 44,4 gostaram pouco na zona rural
Cunha et al (2014)	2384 alunos	Escala hedônica	23,29%, gostaram muito 76,71 gostaram pouco
Téo et al (2009)	321 masculino 365 feminino (686 alunos)	Escala hedônica	50,63% gostaram muito 13,92 gostaram moderadamente 21,51% gostaram pouco 8,86% não gostaram
Basaglia; Marques; Benatti (2015)	84 feminino 51 masculino (135 alunos)	Escala hedônica	33,71% gostaram muito 56,23% gostaram moderadamente 1,95% gostaram pouco 8,11% não gostaram
Ferreira et al (2015)	434 masculino 441 feminino (875 alunos)	Questionário semiestruturado	

Silva; Bassani; Antunes, (2015)	(355 alunos)	Escala hedônica	69,1% gostaram muito 30,9% gostaram pouco
------------------------------------	--------------	-----------------	----------------------------------------------

	354 masculino		
Nascimento et al (2016)	366 feminino (720 alunos)	Questionário semiestruturado	68% gostaram muito 32% gostaram pouco

Fonte: Autores.

Foram revisados 10 estudos que investiram sobre a alimentação na escola, abordando o índice de aceitabilidade da alimentação nas instituições públicas. Na tabela 01 pode se observar os estudos analisados, sendo apresentado os autores de cada artigo, o ano, dados sobre amostra, teste de aceitabilidade utilizado no estudo e os resultados encontrados.

Nessa perspectiva, a alimentação escolar é um instrumento que permite a oferta de uma alimentação equilibrada, envolvendo consumidor de diferentes idades, escolaridades e níveis econômicos, considerando o planejamento, controle de qualidade, avaliação nutricional e sensorial (Cunha, 2014).

Considera-se que na infância o organismo está em processo de desenvolvimento e crescimento, assim a criança poderá passar por prejuízos à saúde nas outras fases da vida se a mesma não tiver hábitos saudáveis nesse período (Schwarz, et al, 2009).

Logo, a fim de promover hábitos alimentares saudáveis aos escolares e garantir 30% das necessidades nutricionais diárias dos mesmos foi criado o Programa Nacional de Alimentação Escolar (Resolução da Diretoria Colegiada N°32, 2006). O mesmo almeja melhorar a saúde, crescimento e capacidade de aprendizado, e assim ajudar na melhor qualidade da educação desses alunos (Cunha, et al., 2013).

Diante dessas estratégias este programa alimentar pretende envolver todos os integrantes que fazem parte da comunidade escolar, independente da particularidade em relação à cor, raça, perfil econômico, cultural e aspectos nutricionais (Ferreira, et al., 2015). Estimulando a escolha voluntária de práticas alimentares saudáveis, contribuindo assim para a melhor aprendizagem, estado de saúde escolar e hábito de vida dos mesmos (Garcia, et al., 2016).

Em relação aos dados quanto aos gêneros dos participantes dos estudos, a maioria dos artigos que descreveram o gênero apresentaram prevalência do sexo feminino. Esse dado se deve ao fato de uma maior participação das meninas nas escolas, em pesquisas e menor desistência escolar quando comparado aos meninos (Lima, 2010). Bem como a igualdade de gênero no ambiente escolar, visto que antigamente os meninos tinham maiores oportunidades de estudos. Uma vez que tais desigualdades não são condizentes com uma sociedade democrática (Marçal, 2019).

Para avaliar a eficácia das práticas na alimentação escolar o PNAE indica o teste de aceitabilidade, que deve ser planejado e coordenado pelo nutricionista. Sendo avaliados mediante o teste da escala hedônica ou resto ingestão, que analisará de acordo com os parâmetros científicos, técnicos e sensoriais reconhecidos (RDC N°32, 2006).

Logo, uma maior aceitação dos alunos à alimentação escolar, significa cardápios bem elaborados, adequações e satisfação das preferências alimentares, pois um alto nível de aceitabilidade do cardápio escolar tem uma dependência significativa das preferências e hábitos alimentares desses alunos (Raphaelli, et al., 2017).

A respeito dos testes de aceitabilidade utilizados pelos artigos analisados, vale ressaltar que a maioria dos estudos avaliados utilizaram o teste de aceitabilidade da escala hedônica (Basaglia; Marques; Benatti, 2015; Téó, et al., 2009; Silva; Bassani; Antunes, 2015). No qual consiste na análise do alimento avaliado em uma escala estruturada de 09 pontos variando de gostei muitíssimo a desgostei muitíssimo, representando dessa forma a aceitação pelo avaliador (Dutcosky, 2013).

Quanto aos resultados referentes a aceitabilidade, a maioria dos estudos analisados obtiveram índice de aceitabilidade da alimentação escolar acima de 50%, porém a maioria não alcançaram 85% na soma dos resultados expressos pelos testes de aceitabilidade.

Todavia, quando a aceitação está abaixo desse valor, há a redução dos recursos alimentícios, inadequado planejamento de cardápios e tipos de preparações (Dutcosky, 2013).

Desse modo, é fundamental que as escolas ofereçam uma alimentação planejada, visto que o objetivo da alimentação escolar é a qualidade nutricional, que contribua para o desenvolvimento cognitivo dos alunos (Basaglia; Marques; Benatti, 2015).

Em contrapartida dois estudos apresentaram péssimo índice de aceitabilidade. O estudo de Téó et al (2009) trata-se de uma comparação dos índices de aceitabilidade nas escolas da rede estadual e municipal, apresentando aceitabilidade de 23,29%. Porém, não foram

determinados os fatores que influenciaram a baixa aceitação das preparações oferecidas, o que estabelece uma limitação no estudo.

Já o estudo de Ferreira et al (2015) apresentou um valor acima do estudo anterior, com aceitação de apenas 33,71% dos alunos. Os fatores que contribuíram para uma baixa aceitação foram relacionados ao acesso a outros alimentos adquiridos pelos alunos, como os salgados, salgadinhos e sucos industrializados.

Dessa maneira, a escola deve impossibilitar essa comercialização, promover a realização de ações de educação nutricional para aumentar a aceitabilidade da alimentação servida e a diminuição dos lanches levados de casa pelos escolares (Cruz, et al., 2013).

Porém, apenas o estudo de Muniz e Carvalho (2007) apresentou índice de aceitabilidade de 82%, demonstrando uma grande aceitação por parte dos alunos, onde o principal motivo para frequentar a escola seria a alimentação escolar.

Referiram que deixariam de ir para a escola, caso o programa alimentar fosse extinto, dessa maneira, é fundamental garantir a distribuição de uma alimentação de qualidade, uma vez que para muitos representa uma refeição diária completa (Silva, et al., 2013).

No que diz respeito ao teste utilizado para avaliar a aceitação do estudo de Silva et al (2013) e Ferreira et al (2015), foi usado um questionário semiestruturado.

Toda via, esse método contempla as seguintes categorias de estudos: 1) Consumo alimentar do aluno na escola, levando-se em consideração as possíveis fontes de obtenção dos alimentos: própria escola (PNAE, cantina ou venda escolar), entorno da escola (ambulantes, estabelecimentos próximos), ambiente familiar (moradia do aluno); 2) Abordagem dos temas alimentação e nutrição por meio de atividades educativas no ambiente escolar; 3) Adequação do espaço físico destinado ao consumo da alimentação escolar; 4) Percepção do aluno quanto à qualidade da alimentação ofertada (Silva et al., 2013; Ferreira, et al., 2015).

Logo, alguns aspectos podem ser melhorados para uma maior aceitação ao programa, sobretudo mudanças no tipo e quantidade dos alimentos oferecidos (Raphaelli, et al., 2017).

Diante disso, faz-se necessário a adoção de práticas alimentares na escola, com o intuito de promover a formação de hábitos alimentares saudáveis que auxiliem na prevenção e controle dos distúrbios nutricionais, e assim promover uma melhora na qualidade da alimentação escolar para garantir o desenvolvimento cognitivo da criança e do adolescente (Basaglia; Marques; Benatti, 2015).

Além disso, por dispor de recursos do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), a escola deve possibilitar aos alunos a oportunidade de acesso a alimentos saudáveis (Resolução Diretoria Colegiada N°32, 2006).

4. Conclusão

A alimentação é de grande importância para o adequado desenvolvimento e crescimento humano, assim alimentar-se bem é essencial para um bom estado de saúde, promovendo qualidade de vida, fundamental para garantir segurança alimentar e diminuição do surgimento de doença, podendo interferido negativamente na saúde pública. Assim, alimentar-se corretamente é a melhor forma para prevenir e combater as doenças, melhorando assim a qualidade de vida das pessoas.

Desse modo, a alimentação escolar é de grande importância para um bom rendimento no aprendizado e, conseqüentemente, a promoção da saúde. Desse modo, a aceitação da alimentação ofertada pela maioria das escolas avaliadas nos estudos apresentou índice inferior aos parâmetros estabelecido pelo Programa de Alimentação Escolar.

Para aumentar a aceitabilidade da alimentação escolar devem ser identificados os fatores que influenciam o baixo índice de aceitabilidade, bem como adequado fornecimento de recursos, revisão dos horários de distribuição da alimentação, satisfação e preferências alimentares dos alunos. Dessa forma, é essencial introduzir atividades educativas relacionadas à nutrição e a saúde, abrangendo toda a comunidade escolar, para que os alunos possam conhecer a importância de uma alimentação de qualidade, além disso, desenvolver práticas saudáveis de alimentação na perspectiva da segurança alimentar e nutricional, para que assim a alimentação servida nas instituições possa ser satisfatoriamente consumida pelos escolares.

Diante disso, é importante utilizar o método de avaliação para analisar a aceitação da alimentação escolar, uma vez que os métodos utilizados auxiliam na retirada dos alimentos não aceitos pelos alunos e valorização dos alimentos bem aceitos. Sendo a aceitação da alimentação escolar um fator para o atendimento dos objetivos do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e conseqüentemente, para a melhoria do desempenho escolar e estado nutricional dos alunos.

Referências

Basaglia, P., Marques, A. S., Benatti, L. (2015). Aceitação da merenda escolar entre alunos da rede estadual de ensino da cidade de Amparo-SP. *Saúde em Foco*, (7), 126-138, http://portal.unisepe.com.br/unifia/wpcontent/uploads/sites/10001/2018/06/16aceitacao_merenda.pdf.

Cavalcantil, A. F., Silva, C. G. M., Silva, M. Z. T. (2009). Merenda escolar: uma questão de saúde e cidadania. 2009. 3f. Programa de pós graduação - Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2009.

Cruz, L. D., Santos, A. J. A. O., Santos, A. A. O., Gomes, A. B. L., Andrade, fam., Marcellini, PS. (2013). Análise de Aceitação da Alimentação Escolar dos alunos das escolas municipais urbanas de Itabaiana-SE. *Scientia Plena*, 9(10), 104-203, <https://www.scienciaplena.org.br/sp/article/viewFile/1446/905>

Cunha, D. T., Gonçalves, H. V. B., Lima, A. F. A., Martins, P. A., De Rosso, V. V., Stedefeldt, E. (2014). Preparações regionais no Programa Nacional de Alimentação Escolar: aceitabilidade e composição nutricional. *Revista de Nutrição*. 27(4), 423-434, <https://doi.org/10.1590/1415-52732014000400004>.

Dutcosky, D. S. (2013). Análise sensorial de alimentos. 04 ed. Champagnat, 04 ed., Cap. 0305, p. 89-307.

Ferreira, N. C., Sales, G. S., Coelho, F. B., Moreira, R., Scott, E., Martins, M. (2015). Aceitabilidade da alimentação oferecida pelo programa nacional de alimentação escolar no município de Palmas – TO. *Revista Cereus*. 7(2), <https://doi.org/10.18605/21757275/cereus.v7n2p133-150>.

Galvão, T. F., & Pereira, M. G. (2014). Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. *Revista de Epidemiologia Serviços de Saúde*. 23(10), <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742014000100018>.

Garcia, L. S., Rocha, T. C., Viana, K S., Maranhão, H. S. (2016). Aceitabilidade da alimentação escolar por crianças e adolescentes de um município rural do nordeste brasileiro. *Revista Científica da Escola da Saúde*. 5(1), 85-94, <https://repositorio.unp.br/index.php/catussaba/article/view/1185/882>.

Lima, A G. (2010). Educar meninas e meninos: Relações de gêneros na escola. *Educar em Revista*. (36), 281-284, <https://doi.org/10.1590/S0104-40602010000100019>.

Marçal, L. (2019). Igualdade de gênero no ambiente escolar. *Educação Pública*. 19(21), <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/21/igualdade-de-genero-no-ambienteescolar>.

Muniz, V M., Carvalho, A T. (2007). O Programa Nacional de Alimentação Escolar em município do estado da Paraíba: um estudo sob o olhar dos beneficiários do Programa. *Revista de Nutrição*. 20(3), 285-296, <https://www.scielo.br/pdf/rn/v20n3/07.pdf>.

Nascimento, M. C. P. S., Oliveira, J. B., Cardoso, G., Fontan, R., Silva, M. V. (2016). Avaliação da adesão e aceitabilidade dos cardápios do Programa de Alimentação Escolar em escolas municipais de Itapetinga – BA: indicadores de desperdício de alimentos. *Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental Santa Maria*. 20(1), 73-85, <https://periodicos.ufsm.br/reget/article/download/18639/pdf>.

Resolução Colegiada Diretoria. Resolução/CD/FNDE nº 32, de 10 de Agosto de 2006. <https://www.fnde.gov.br/index.php/acesso-a-informacao/institucional/legislacao/item/3106resolu%C3%A7%C3%A3o-cd-fnde-n%C2%BA-32-de-10-de-agosto-de-2006>

Raphaelli1, C. O., Passos, L. D. F., Helbig, E., Madruga, S. W. (2017). Adesão e aceitabilidade de cardápios da alimentação escolar do ensino fundamental de escolas de zona rural. *Brazilian Journal of Food Technology*. 20, e2016112, <https://doi.org/10.1590/19816723.11216>.

Scherer, K. W., Téó, C. R. P. A. (2012). Adesão e aceitabilidade da alimentação escolar no município de São Carlos (SC). 2012. 14f. Programa de Pós-Graduação - Universidade Comunitária da Região de Chapecó.

Silva, C. A. M., Marques, L. A., Bezerra, O. M. P. A., Passos, M. S., Souza, A. A., Barros, B. F., Souza, D. M. S., Reis, J. Á., Andrade, N. G. (2013). O Programa Nacional de Alimentação Escolar sob a ótica dos alunos da rede estadual de ensino de Minas Gerais, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*. 18(4), 963-969, <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000400008>.

Silva, C. C. C. C., Bassani, L., Antunes, M. T. (2015). Aceitabilidade da alimentação em uma instituição de ensino de porto alegre. *Caderno pedagógico*. 12(1), 148-160, <http://www.univates.br/revistas/index.php/cadped/article/view/940/928>

Silva, J. L., Oliveira, W. A., Mello, F. C. M., Andrade, L. S., Bazon, M. R., Silva, M. A. I. (2017). Anti-bullying interverntions in schools: a systematic literature review. *Revista Ciências & Saúde Coletiva*. 22(7), 2319-2340, <https://doi.org/10.1590/141381232017227.16242015>.

Teo, C. R. P. A., Corrêa, E. M., Fransozi, C. (2009). National school meal program: adhesion, acceptance and circumstances of food distribution in school. *Nutrire: Rev. Soc. Bras. Alim. Nutr. = J. Brazilian Soc. Food Nutr.* 34(3), 165-185, <https://www.unochapeco.edu.br/static/data/portal/downloads/2690.pdf>

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Michele Figueiredo Silva Amorim – 25%

Anne Karynne da Silva Barbosa – 25%

Karina Martins Cardoso – 25%

Wenna Lúcia Lima – 25%